

Pesquisa em psicologia: uma análise da publicação nacional

Fernanda Carrion¹, Alice Einloft Brunnet¹, Andréia Rossi Victorazzi¹, Carine Capra Ramos¹, Cristiano Martins de Lima¹, Thiago Loreto¹, Adolfo Pizzinato¹ (orientador)

¹*Faculdade de Psicologia, PUCRS, Programa de Educação Tutorial (PET) Psicologia SESu/MEC*

Introdução

Na segunda metade do século XIX o médico alemão Wilhelm Wundt deu forma a Psicologia como disciplina acadêmica formal, com problemas e métodos próprios. A criação de uma nova ciência, dita psicológica, entretanto, trouxe consigo questões controversas. Ao desenvolver a nova disciplina, Wundt se deparou com o duplo papel existente da Psicologia: por um lado o privilégio de poder elaborar experiências laboratoriais, com a construção de leis quantitativas, e por outro a realidade psíquica em sua totalidade. Figueiredo (1991) argumenta que essa dualidade estrutural faria com que a Psicologia estivesse fadada a nunca encontrar uma única epistemologia que a definisse dentro dos padrões da ciência.

Prado Filho e Martins (2007) relatam a ausência de uma unidade e linearidade na abordagem dos “fenômenos psicológicos”, ligada ao nascimento de distintas psicologias concorrentes entre si. As diversidades epistemológicas, portanto, têm como consequência variedades metodológicas, já que é na visão de ciência do pesquisador que o seu método se fundamenta. O método, por sua vez, são as ferramentas, técnicas e procedimentos na qual o pesquisador irá buscar subsídio para a sua investigação.

Na tentativa de eximir-se da discussão sobre a diversidade epistemológica e forçar uma definição única da ciência psicológica, a Psicologia oficial por muito tempo contestou a cientificidade das pesquisas de perspectiva metodológica qualitativa. A pesquisa qualitativa, segundo Turato (2005), busca uma compreensão dinâmica das possibilidades específicas do ser humano, e o paradigma mais influente seria a fenomenologia. Já a pesquisa quantitativa preocupar-se-ia com a busca da explicação generalística do comportamento dos objetos, e está baseada no paradigma positivista.

A partir desta multiplicidade epistemológica e metodológica, este artigo pretende compreender como isto se reflete na produção acadêmica brasileira atual, e assim fomentar um debate sobre como se configura o saber psicológico e científico na atualidade.

Metodologia

A presente pesquisa consiste em uma revisão sistemática, de caráter bibliométrico da literatura nacional na área da psicologia. Os critérios de inclusão dos artigos foram (a) ser publicado em 2010, (b) estar publicado em periódico classificado como *qualis* A1 e A2 pela CAPES, (c) abordar temas pertencentes à psicologia.

Os artigos recuperados tiveram seus textos analisados de forma a traçar um panorama da publicação em psicologia de acordo com a área temática do estudo, seu objetivo, os delineamentos da pesquisa e os instrumentos utilizados. Por fim buscou-se categorizar os artigos enquanto pesquisas quantitativas, qualitativas ou mistas. Para a classificação da área na qual o estudo estaria implicado, utilizou-se a classificação de Leite (1993) que considera diferentes áreas da psicologia mapeadas pela autora. Para uma análise descritiva geral dos dados, os artigos foram quantificados a partir do programa SPSS 17.0.

Resultados

Ao todo, foram analisados 418 artigos referentes a 10 periódicos *qualis* A1 e A2. As áreas de pesquisa mais expressivamente encontradas na amostra foram: psicologia social (31%) e psicologia clínica (23%), seguidas por psicologia do desenvolvimento (11%) e avaliação psicológica (11%).

Cerca de um terço (36%) dos estudos não se tratava de pesquisas empíricas sendo compostas de ensaios teóricos (26%), revisões (7%) e resenhas (3%). Quanto aos objetivos das pesquisas, estas foram classificadas como exploratórias (6%), descritivas (5%) e explicativas (0,2%) um número expressivo (50%) não apresenta descrição clara quanto ao objetivo do estudo dentro destas categorias (GIL, 2010).

Conclusão

O presente estudo está em processo de análise das pesquisas encontradas, tendo um relatório mais aprofundado no momento em que a revisão for apresentada. Pretende-se ainda concluir análises referentes aos instrumentos empregados nas pesquisas e suas orientações metodológicas enquanto quantitativas ou qualitativas.

Os dados obtidos até o presente momento permitem inferir que algumas áreas da psicologia são preponderantes nas publicações *qualis A* brasileira. Uma questão a ser levantada a partir deste estudo se refere ao grande número de publicações teóricas em prol de pesquisas empíricas. Por fim, levanta-se a necessidade de reflexões acerca das possibilidades e limitações das classificações metodológicas preconizando-se uma melhoria na qualidade da publicação científica nacional.

Referências

FIGUEIREDO, L. C. M. . **Matrizes do pensamento psicológico**. Petrópolis: Vozes. 1991.

GIL, A. C. . **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas. 2010.

LEITE, T. M. . Mapeamento de Pesquisa em Psicologia e áreas em descoberto. Psicologia Clínica. . In: IIV Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da Anpepp, 1993, Brasília. Cadernos de Psicologia, 1992.

PRADO FILHO, K.; MARTINS, S. . A Subjetividade como objeto da(s) Psicologia(s). **Psicologia e Sociedade**. Vol. 19, Nº 3 (2007), pp. 14 – 19.

TURATO, E. R. . Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Rev. Saúde Pública**. Vol. 39, Nº 3 (2005), pp. 507 – 514.